



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Sleep Talking Na Pediatria: Uma Revisão De Literatura

Autores: JULIA DE SOUZA SICHESKI (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), JULIA ZAGO DE BARROS (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), PAULO HENRIQUE DELLAMÉA (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), ENZO MORAES RIZZATO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), GABRIELA POZZOBON ZAMBERLAN DA SILVA (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), SABRINA DE ANDRADES DA CONCEIÇÃO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), MILENA MEGGIOLARO COPPETTI (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), LARISSA SPOHR UHLMANN (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), NINA VIEIRA RUSSO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), ISABELLA KAPPEL BEPLER (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), LUIZA JOAQUINA BOTTON REGINATTO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), DUNIAH SAIDELLES KHALIL ZARDEH (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), HELENA SCHUTZ DE MONTE BACCAR (UNISC)

Resumo: O sleep talking (ST), também conhecido como sonilóquio, é um tipo de parassonia que se caracteriza pelo ato de falar diálogos ou monólogos, compreensíveis ou incompreensíveis, durante o sono, sem que o paciente esteja consciente disso, podendo ocorrer tanto na fase REM quanto na fase não-REM do sono. Analisar as produções científicas sobre o ST na pediatria entre 2014 e 2024, tendo em vista seu potencial impacto no sono e no desenvolvimento infantil. Foi realizado um estudo descritivo do tipo revisão de literatura nas bases de dados da Sociedade Brasileira de Pediatria e no PubMed, com delimitação temporal de 10 anos, utilizando as palavras-chave: “Sleep Talking” e “Somniloquy”. Foram encontrados 15 artigos e identificados 4 que apresentavam relevância para esta revisão. Os estudos mostram que o ST é uma das parassonias mais frequentes durante a infância e a adolescência. Estima-se que 66,8% das pessoas já tiveram pelo menos um episódio durante a vida, e ambos os sexos são afetados igualmente. A etiologia ainda não é clara, mas o componente genético e fatores como estresse, ansiedade e transtornos mentais, como o transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), podem estar relacionados. Na grande maioria dos casos, o ST é uma condição autolimitada e que não acarreta prejuízos. Entretanto, nas situações em que há persistência do quadro, interrupção do sono de outras pessoas ou vocalização de conteúdo violento e ofensivo, recomenda-se a investigação em busca de outros fatores que possam estar desencadeando os episódios. Ainda não há um tratamento específico para o ST, mas há indícios de que implementar uma rotina com higiene do sono, evitar o uso de estimulantes e aparelhos eletrônicos antes de dormir pode auxiliar na redução dos episódios. O ST é uma parassonia comum na população pediátrica, sendo usualmente benigna e autolimitada, mas que, em determinados casos, pode estar atrelada a condições e distúrbios que necessitam de uma avaliação médica mais aprofundada. A literatura sobre o tema ainda é escassa, e os mecanismos subjacentes permanecem incompreendidos. Diante disso, ressalta-se a importância de continuar as pesquisas a fim de elucidar esse tipo de parassonia e promover intervenções adequadas para os pacientes que apresentam algum tipo de prejuízo decorrente do quadro.